



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro
de Comunicação e Expressão
Florianópolis – Santa Catarina

Paulo Roberto Sehnem

Associação de Pesquisa e Extensão em
Educação de Joinville - APEEJ
Joinville – Santa Catarina

RESUMO: Para Van Lier (2004), uma abordagem ecológica se ocupa do relacionamento entre as pessoas e o ambiente. Este estudo, de abordagem qualitativa, tem como objetivo apresentar e discutir aspectos do ambiente que exercem influência nos interagentes (aprendizes de línguas no teletandem). O corpus faz parte da pesquisa de doutorado em andamento de um dos autores. Para as análises, os autores incluíram dados de sessões de teletandem, de entrevistas semiestruturadas e de relatórios de experiência. Os resultados têm sido discutidos em termos dos seguintes temas já encontrados: (a) um ambiente de aprendizagem “diferente” e; (b) problemas técnicos. Considerando como um problema de pesquisa as demandas contemporâneas, por exemplo, ensinar e aprender em contextos multiculturais virtuais, sugerimos que, na intenção de lidar com elas, é preciso um quadro teórico de interseções e múltiplas perspectivas, como a ecológica.

Palavras-chave: perspectiva ecológica;

telecolaboração; teletandem; ensino e aprendizagem de línguas online.

ABSTRACT: For Van Lier (2004), an ecological perspective focuses on the relationship between people and the environment. This qualitative study is aimed at presenting and discussing aspects of the environment that exert influence on the interactants (language learners in teletandem). The corpus is part of the ongoing doctoral research of one of the authors. For the analyses, the authors included data from teletandem sessions, semi-structured interviews and experience reports. The outcomes have been discussed in terms of the following themes found so far: (a) a “different” learning environment and; (b) technical problems. Taking into account as a research problem the contemporary demands, for example, teaching and learning in virtual multicultural contexts, we suggest that, in order to deal with them, we need a theoretical framework of intersections and cross-perspectives, such as an ecological.

Keywords: ecological perspective; telecollaboration; teletandem; online teaching and language learning.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras, desde pelo menos o final da década de 1990, tem sido facilitado pelo advento da Internet. Warschauer (1997) ressalta que recursos online têm gerado um enorme impacto na educação e na aprendizagem de línguas estrangeiras assistida por computador.

Possibilitados pela tecnologia digital, diferentes projetos de telecolaboração têm surgido. O'Dowd (2013) define telecolaboração da seguinte maneira:

A aplicação de ferramentas de comunicação online para reunir aulas de aprendizes de línguas em locais geograficamente distantes para desenvolver suas habilidades em língua estrangeira e a sua competência intercultural através de tarefas colaborativas e trabalho de projeto. (p.123, nossa tradução).

Teletandem, o qual possui recursos como voz, imagem e escrita, é definido como videoconferência entre dois interagentes que estão aprendendo, de forma autônoma, a língua um do outro (VASSALLO, 2009). Esse contexto online de aprendizagem de línguas tem três princípios norteadores: reciprocidade, autonomia e uso separado das línguas (TELLES, 2009). Reciprocidade, segundo Brammerts (1996), está relacionada com o apoio mútuo e com a interdependência entre dois aprendizes, a fim de se alcançar os objetivos esperados por meio dessa parceria, ao passo que autonomia, para o autor, está associada com o compromisso de ambos interagentes tanto com a sua própria aprendizagem quanto com a de seu parceiro(a). O uso separado de línguas, por seu turno, estabelece que as duas línguas não podem ser misturadas (VASSALLO; TELLES, 2006).

O projeto telecolaborativo Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos (doravante TTB), criado em 2006 (VASSALO; TELLES), propõe a facilitar o contato entre estudantes brasileiros e de outros países. Dado que o TTB é desenvolvido numa universidade, nosso estudo se insere, portanto, especificamente na Educação Superior.

Perseguindo o objetivo de apresentar e discutir aspectos que exercem influência nos interagentes, nosso estudo, o qual se encontra em fase de desenvolvimento, adota uma perspectiva ecológica. Kramsch e Steffensen (2008) destacam a importância dessa perspectiva:

As teorias ecológicas de aprendizagem devem levar-nos a repensar a relação de indivíduos e vários ambientes de aprendizagem além da sala de aula, por exemplo, estudo no exterior e aprendizagem a distância. Também nos levam a conceituar seriamente a relação dos indivíduos e seus objetos ou artefatos, em particular a tecnologia computacional. (p. 24, nossa tradução).

É necessário deixar claro que o nosso interesse na interseção entre a perspectiva ecológica e o teletandem derivou de uma pesquisa de doutorado em andamento de um dos autores, e a perspectiva ecológica tem proporcionado a base teórica para sua investigação. O pesquisador, ao revisar a literatura, constatou a inexistência dessa perspectiva relacionada ao contexto do teletandem, o que indica que há uma lacuna

a ser preenchida. Dito isto, o presente estudo tem como objetivo apresentar e discutir aspectos do ambiente que exercem influência nos interagentes. Para alcançar esse objetivo, delineamos a seguinte pergunta de pesquisa: quais fatores do ambiente exercem influência nos interagentes?

2 | METODOLOGIA E ALGUNS RESULTADOS DO ESTUDO

Os interagentes Danilo e Lana (nomes fictícios para proteger a identidade desses interagentes) participaram, de meados de setembro de 2016 até o início de dezembro daquele mesmo ano, de uma parceria de teletandem entre uma universidade estadual pública, onde o TTB é desenvolvido, e uma universidade dos Estados Unidos. Danilo, brasileiro, era aprendiz de inglês, ao passo que Lana, norte-americana, era aprendiz de português.

Como instrumentos de coleta, vídeos das sessões de teletandem foram gravados através do aplicativo Zoom. Além disso, o interagente Danilo escreveu relatórios de experiência e também foi convidado a participar de entrevistas, gravadas em áudio. Nos relatórios de experiência, o referido interagente registrou diferentes aspectos relacionados à sua interação online com sua parceira norte-americana. As entrevistas, por sua vez, foram elaboradas no intuito de compreender melhor o que o interagente da universidade brasileira havia abordado no seu relatório de experiência.

Tendo em vista que a perspectiva ecológica foca na relação das pessoas com o ambiente (VAN LIER, 2004), a seguir nos propomos apresentar e discutir aspectos do ambiente que tiveram impacto nos dois interagentes.

Até o presente momento, encontramos dois aspectos que exerceram influência nos interagentes: a) um ambiente de aprendizagem “diferente” e; b) problemas técnicos.

No que concerne às transcrições dos excertos, usamos “D” para Danilo e “L” para Lana. As informações que estão entre dois parênteses, ou seja, (()), referem-se a comentários dos pesquisadores, como norma de transcrição.

2.1 Um ambiente de aprendizagem “diferente”

Na sessão de teletandem, Danilo teve que se mudar para a sala ao lado do laboratório de teletandem devido a problemas técnicos. Notando que havia várias pessoas naquela sala, incluindo professores de inglês, ele contou o seguinte em seu relatório de experiência:

Na interação do dia ((sessão de teletandem)) não foi produtivo para mim, refiro-me língua pois não falei Inglês com minha interagente ((Lana)) devido ao ambiente que fui submetido para interação do dia. [...] mais ela ((Lana)) se empolgou muito com o Português e com isso acabei não falando o Inglês, não digo que foi falha da parte dela mais sim da minha, pois quanto eu vi que o tempo de trocar de língua já tinha esgotado eu não me importei em pedir para trocar, pois fiquei tímido devido a

quantidade de pessoas submetidos ((ou seja, “pessoas presentes”)) na sala ao lado. (Excerto1, relatório de experiência, original em português, Danilo, 30-11-2016)

É interessante perceber que Danilo não considerou essa sessão “produtiva”, pois ele e sua parceira não falaram em inglês por conta do ambiente de aprendizagem onde ele estava, diferente de onde as sessões de teletandem sempre aconteciam, isto é, no laboratório. Ele também ressaltou que havia experimentado inibição devido à presença de outras pessoas, a ponto de não praticar o inglês, levando em conta que uma dessas pessoas naquela sala era professora. O excerto seguinte ilustra outras preocupações de Danilo:

Bem antes da interação ((sessão de teletandem)) tinha elaborado uma dinâmica muito legal e acredito que se o ambiente não tivesse influenciado essa seria nossa melhor interação de todas, elaborei 25 perguntas para receber resposta imediata da minha interagente ((respostas de Lana)) um Ping- Pong mais o que atrapalhou da minha parte foi o ambiente que fui submetido e da parte dela foi o professor dela que estava do lado da minha interagente, deixei 7 perguntas que preferi não fazer devido as pessoas que estavam ao meu lado e teve várias perguntas que ela respondia mais com receio do professor dela que estava ao seu lado. (Excerto 2, relatório de experiência, original em português, Danilo, 30-11-2016)

Danilo havia preparado uma atividade dinâmica para essa sessão online. Contudo, ele acabou não aplicando essa atividade em virtude da presença de outras pessoas naquela sala, ao lado do laboratório do TTB. Interessantemente, ele não leu para Lana algumas das perguntas, receoso de que certos conteúdos não fossem “apropriados”, uma vez que, entre as pessoas que estavam naquela sala, uma delas era professora. A mesma preocupação ocorreu por parte de sua parceira. Na entrevista, o pesquisador perguntou a Danilo como havia sido sua experiência na referida sala. O excerto seguinte apresenta os comentários desse participante em resposta a essa pergunta:

1. D: Teve uma questão... sexo... eu pulei... eu estava no ((nome da sala ao lado do laboratório))... né porque se eu falasse também ela ia responder de boa...

[...]

2. D: Aí depois tá e depois todo mundo lá dentro... só eu falando né?... todo mundo estudando... sexo que significa o sexo né? é... palavra fale um palavra... né? então... (Excerto 3, entrevista semiestruturada, original em português, 07-12-2016)

Kramsch e Steffensen (2008) salientam que a perspectiva ecológica se concentra em características pessoais, situacionais, sociais e culturais, as quais estão associadas com “a totalidade complexa do posicionamento situacional dos falantes” (p. 18, nossa tradução) assim como com características socioculturais. Portanto, o Excerto 3 mostra como algumas características socioculturais influenciaram as verbalizações de Danilo, bem como o fluxo da conversa. Em outras palavras, embora esse interagente tenha informado que sua parceira, Lana, era “mente aberta”, uma vez que em algum momento ele havia deixado claro que se sentia à vontade para explorar uma variedade

de assuntos com ela, em sua observação na linha (1) está implícito que o fato de ele ter estado na sala “X” foi motivo suficiente para ele não ter mencionado a palavra “sexo” durante a atividade. E na linha (2), a presença de outras pessoas levou Danilo a não pronunciar palavras como “sexo” e alguns tipos de palavrões.

2.2 Problemas técnicos

Para Kramsch e Steffensen (2008), teorizações voltadas a perspectivas ecológicas podem ajudar a entender “a relação dos indivíduos e seus objetos ou artefatos, em particular a tecnologia computacional” (p. 24, nossa tradução). Malinowski e Kramsch (2014), por outro lado, advertem que problemas técnicos levam os aprendizes a “dedicarem toda a sua atenção à tecnologia em detrimento de uma negociação mais aprofundada de sentidos sociais e culturais, e muito menos das visões do mundo” (p. 21, nossa tradução). Assim, problemas técnicos, como relacionados ao link de acesso às sessões de teletandem no Zoom e ajustes de áudio / volume do computador foram bastante frequentes ao longo daquela parceria, o que teve impacto no desenrolar das interações entre Danilo e Lana. O excerto subsequente, o qual é seguido pelo momento em que Danilo discorreu sobre seu amigo que havia participado de um programa de intercâmbio nos Estados Unidos, demonstra referido impacto:

1. L: Cara... ele foi tipo... [amigo de Danilo] ele foi morar em Boston ou foi passear?
2. D: Ele foi fazer intercâmbio de um mês.

((Problemas técnicos ocorreram aos trinta e três minutos e cinquenta e sete segundos)) ((Aos quarenta minutos, Danilo não podia ouvir a sua parceira)) ((o técnico de informática pediu para Danilo usar outro computador, mas os problemas permaneceram)) ((Aos quarenta e seis minutos e doze segundos o problema foi finalmente resolvido e os interagentes voltaram a conversar))

3. D: O que que a gente estava falando mesmo que eu até esqueci?... nossa desculpa.

4. L: Não, eu também esqueci.

5. D: Nossa é um rolo né?

6. L: Não lembro. (Excerto 4, Sessão de teletandem, original em português, Danilo e Lana, 28/09/2016)

Próximo aos trinta e quatro minutos, depois que Danilo respondeu, na linha (2), que seu amigo havia participado de um programa de intercâmbio, houve um problema com o áudio e ele não conseguiu ouvir sua parceira. Um pouco depois, o técnico de informática pediu a Danilo que utilizasse outro computador, mas após os quarenta e seis minutos o problema foi resolvido e os interagentes começaram a conversar de novo. Na linha (3), Danilo afirmou que não estava conseguindo se lembrar do assunto sobre o qual estavam discutindo anteriormente, e Lana, na linha (4), disse que tampouco estava conseguindo recordar. Na linha (5) Danilo atribuiu o adjetivo “rolo” a essas restrições técnicas e na linha (6) Lana reiterou o que havia dito na linha (4).

Em decorrência desses problemas técnicos, tornou-se evidente como o

desenvolvimento do diálogo entre Danilo e Lana ficou comprometido. Um pouco mais tarde, Danilo e Lana voltaram a falar sobre o quanto ela havia gostado da cidade de Rio de Janeiro, dado que ela já havia morado no Brasil. Deste modo, a comunicação entre esses dois interagentes foi interrompida por problemas técnicos, os quais afetaram o curso da conversa.

3 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Parece haver um consenso de que o conhecimento nem sempre depende de caminhos disciplinares e de que a formação acadêmico-científica insiste na subdivisão do conhecimento em áreas com fronteiras supostamente conhecidas e estabilizadas, como Educação, Linguística, Ensino e Aprendizagem de Línguas, Ecologia, entre outras. Por outro lado, considerando como um problema de pesquisa as demandas contemporâneas, como ensino e aprendizagem em contextos multiculturais, argumentamos que, com o objetivo de lidar com elas, precisamos de um referencial teórico de interseções e de diferentes perspectivas, por exemplo, a perspectiva ecológica.

Além dos dois aspectos, ou temas, apresentados e discutidos na Seção 2, outros os quais exercem influência nos interagentes estão emergindo, por exemplo: “preocupação com a presença de outra pessoa na sessão de teletandem”, “habilidade reduzida para se expressar em inglês” e “preocupação porque a sessão de teletandem estava sendo gravada”. Objetivamos, logo, incorporá-los às discussões dessa pesquisa em curso.

REFERÊNCIAS

KRAMSCH, C.; STEFFENSEN, S. V. Ecological perspectives on second language acquisition and socialization. In: P. A. Duff & N. H. Hornberger (Eds.), **Encyclopedia of language and education: Language socialization** (p.17-28). Berlin: Springer Verlag, 2008.

MALINOWSKI, D; KRAMSCH, C. The Ambiguous World of Heteroglossic Computer-Mediated Language Learning. In: Blackledge, A. and Creese, A. (Eds), **Heteroglossia as Practice and Pedagogy** (pp. 155-178). Dordrecht. Springer, 2014.

O'DOWD, R. Telecollaboration and CALL. In: M. Thomas, H. Reindeers, & M. Warschauer (Eds.), **Contemporary computer-assisted language learning** (p.123–141). London: Bloomsbury Academic, 2013.

TELLES, J. A. (Org.) **Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas: Pontes Editores, 2009.

VAN LIER, L. **The Ecology and Semiotics of Language Learning: a Sociocultural Perspective**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2004.

VASSALLO, M. L. Teletandem ou tandem tele-presencial? In: João Telles. (Org.). **Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI** (p. 185-197). Campinas: Pontes, 2009.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives. **The ESpecialist**, v. 27, n. 1, 83-118, 2006.

WARSCHAUER, M. Computer-mediated collaborative learning: theory and practice. **Modern Language Journal**, v. 81, n. 3, 470-481, 1997.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

